

## Tempo de Processos

Cidade	Índice de Tempo de Processos	Tempo de abertura de empresas (em dias)	Tempo para regularização de Imóveis (em dias)	Taxa de congestionamento em tribunais estaduais
Aracaju	8,872	79	117	56,9%
Uberlândia	7,761	52	128	64,4%
Maceió	7,002	61	176	62,9%
João Pessoa	6,906	134	150	60,1%
Cuiabá	6,735	109	127	65,5%
São Paulo	6,648	136	94	67,1%
Belo Horizonte	6,585	62	184	64,4%
Ribeirão Preto	6,580	107	94	69,9%
Sorocaba	6,579	107	94	69,9%
Recife	6,439	151	178	58,5%
Campinas	6,412	119	94	69,9%
Caxias do Sul	6,366	140	147	63,0%
Manaus	6,356	66	171	66,6%
Natal	6,248	101	184	63,1%
Londrina	6,098	116	149	66,2%
Porto Alegre	6,049	82	211	63,0%
Maringá	6,049	123	146	66,2%
Goiânia	5,994	135	137	66,5%
Teresina	5,804	103	169	67,0%
Campo Grande	5,786	61	189	68,5%
Salvador	5,726	86	158	69,9%
São José dos Campos	5,697	111	124	71,5%
Blumenau	5,644	77	181	68,8%
Florianópolis	5,606	142	130	68,8%
Curitiba	5,400	145	164	66,2%
Vitória	5,198	178	154	65,6%
Brasília	5,049	182	189	62,5%
São Luís	4,993	146	139	71,0%
Belém	4,848	113	204	67,8%
Joinville	4,570	139	189	68,8%
Rio de Janeiro	4,396	120	210	69,2%
Fortaleza	3,602	266	196	63,0%
Média		117	155	66,06%
Fonte		SEDI	SEDI	CNJ
Ano		2016	2016	2015

## DESORDEM BUROCRÁTICA

Nesta nova edição do Índice de Cidades Empreendedoras é possível perceber, ainda mais, a despadronização do ambiente regulatório de cada uma das cidades. Cada um possui características peculiares, com grandes especificidades. A começar pelo longo processo de abertura de empresas. Apesar de o tempo médio para se abrir uma empresa nas 32 cidades analisadas ter caído de 129 dias para 117 dias, não há uma tendência geral de queda desse indicador. **Enquanto algumas cidades estão se esforçando para melhorar seus processos, outras estão estagnadas no indicador e algumas delas estão ainda mais lentas.**

O destaque positivo está no Rio Grande do Sul, que tinha Porto Alegre e Caxias do Sul como as cidades mais demoradas neste indicador no ano passado. Com a implantação do Projeto Simplificar (detalhado a seguir) e mudanças importantes na legislação estadual, ambas as cidades conseguiram reduzir em mais de 150 dias

o prazo para regularizar empresas, em especial as de baixo risco. Na próxima edição do estudo, com as últimas melhorias sendo implementadas, é esperada uma redução ainda maior.

No outro espectro, a cidade onde a burocracia mais se agravou em relação ao ano passado é Brasília. Uma mudança de regulacão no alvará de publicidade, somada a maior demora do alvará do corpo de bombeiros, fez a Capital Federal subir o tempo para se abrir uma empresa de 105 para 183 dias.

Mais generalizada foi a alta na fila dos tribunais, em que 23 das 32 cidades do estudo estão com mais processos para serem julgados em relação ao ano passado. O percentual de processos parados aumentou de 62,4% para 66,6%, com destaque negativo para Belém, a cidade do estudo com maior aumento na lentidão (de 56,2% para 67,8% de fila).

## IMPOSTOS EM TEMPOS DE CRISE

Em um cenário de recessão, os impostos são tema de preocupação constante dos governos e dos empreendedores. De um lado, aumentar alíquotas parece fazer sentido para governos em busca de recursos para investimento e custeio dos serviços públicos. Por outro, o aumento das alíquotas pode sufocar ainda mais os empreendedores, já sem fôlego em tempos de crise. Entre as duas opções, a maioria dos estados e municípios preferiu manter as mesmas alíquotas do ano passado. Mas há exceções: o governo do Rio de Janeiro, que está passando por uma grave crise fiscal, não chegou a aumentar diretamente a alíquota do seu ICMS, mas aumentou de 1% para 2% a contribuição obrigatória para o Fundo de Combate à Pobreza do Estado. Na prática, um aumento no imposto final às empresas.

O novo indicador de alíquota do ISS mostra que boa parte das cidades não consegue aumentar sua alíquota, por estarem no limite previsto, sobretudo as capitais, onde 14 das 22 analisadas taxam prestadores de serviço em 5%. As 10 cidades presentes no estudo que não são capitais, portanto, tendem a ter alíquotas de impostos mais baixas que suas respectivas capitais. A menor alíquota para o conjunto de empresas analisadas no indicador está em Joinville e Salvador, ambas com tarifa de 3,65%. O IPTU das 32 cidades tem uma média de alíquota de 1,34%. Mas, como ocorre nos indicadores de tempo de abertura, as alíquotas variam muito entre as cidades: Vitória, a mais baixa, tem média de 0,39%, enquanto em Blumenau a taxa é quase dez vezes maior (3,5%).